

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 219

Período: 05/08/06 a 11/08/06

Franca – Brasil

- 1- Geraldo Alckmin se encontrará com militares
- 2- Comandante do Exército do Equador visitará o Brasil
- 3- Ministro da Defesa brasileiro busca data para comemorar o Dia da Defesa
- 4- Discussão sobre a intervenção do Exército em São Paulo continua
- 5- Reunião entre Lula e Lembo poderá definir ação do Exército em São Paulo
- 6- PM realiza treinamento com helicóptero do Exército
- 7- Exército investiga origem de granadas
- 8- Alckmin convoca general-de-exército para compor seu programa de segurança
- 9- Forças Armadas não concordam com seu envolvimento no problema de segurança do estado de São Paulo
- 10- Militares são envolvidos em fraudes de licitações de alimentos

1- Geraldo Alckmin se encontrará com militares

Segundo Gilberto Amaral, do *Jornal do Brasil*, ocorrerá no Clube da Aeronáutica, dia 22 de agosto, o encontro entre o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) à Presidência da República, Geraldo Alckmin, e militares, tendo a sua frente o presidente do clube, tenente-brigadeiro Ivan Frota. Na ocasião, Alckmin deverá explanar à classe militar seu plano de governo e, em particular, o seu pensamento sobre a estratégia de defesa nacional para os próximos anos. (Jornal do Brasil – Colunas – 05/08/06).

2- Comandante do Exército do Equador visitará o Brasil

Gilberto Amaral, do *Jornal do Brasil*, informou que o general Robert Patrício Tandazo Granda, comandante do Exército do Equador, estará em visita ao Brasil a partir de 21 de agosto, quando será recebido, na sua chegada à capital federal, Brasília, pelo comandante do Exército brasileiro, general Francisco Roberto de Albuquerque. (Jornal do Brasil – Colunas – 05/08/06).

3- Ministro da Defesa brasileiro busca data para comemorar o Dia da Defesa

De acordo com Gilberto Amaral, do *Jornal do Brasil*, o ministro da Defesa brasileiro, Waldir Pires, tem se reunido com os representantes das Três Armas, buscando a escolha de um dia para se comemorar a data nacional da Defesa, que pudesse ser denominada o Dia da Defesa. As datas que estão sendo consideradas são o Dia dos Voluntários da Pátria, a data de entrada do Brasil na II Guerra Mundial, o primeiro dia da Semana da Pátria e a data de criação do Ministério da Defesa. (Jornal do Brasil – Colunas – 05/08/06).

4- Discussão sobre a intervenção do Exército em São Paulo continua

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a terceira onda de violência promovida pela organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) no estado de São Paulo deixou ainda mais latente a polêmica a respeito da atuação do Exército no combate ao crime organizado. O *Estado* informou que o envio de tropas militares a São Paulo pode ser formalizado a partir de uma solicitação direta do governador Cláudio Lembo ao governo federal. Não há necessidade de uma autorização expressa da Assembléia Legislativa nem do Congresso. Carlos Velloso, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que a mobilização de efetivos do Exército teria de ser requerida por escrito ao Ministério da Justiça. Depois, o pedido seria encaminhado ao presidente da República que, como comandante supremo das Forças Armadas, daria seu aval para a operação. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, conversou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a crise em São Paulo e disse que a questão da segurança é grave e que se o Exército tivesse entrado em operação desde maio, época do início dos ataques do PCC, a situação não teria se agravado tanto. O secretário da Segurança Pública, Saulo Abreu, pediu publicamente o engajamento de tropas da Infantaria para ocupar áreas dominadas pelo tráfico de drogas e na guarda de presídios. Saulo pediu 4.500 soldados e a resposta do Ministério da Justiça foi de que o Exército pode disponibilizar 10 mil homens em 48 horas e que isso já foi oferecido ao governador de São Paulo, e este recusou. Cláudio Lembo não se manifestou a respeito de uma solicitação escrita de ajuda ao governo federal e, pouco antes de Saulo pedir ajuda do Exército, disse que a intervenção militar não é necessária e que o auxílio do governo federal se resume a "palavras". O governador disse que o Ministério da Justiça (a partir do Exército) deveria cuidar mais das fronteiras brasileiras para evitar a entrada de armas que abastecem o tráfico de drogas e as facções criminosas. Segundo o *Estado*, a resistência de Lembo em requisitar a presença do Exército nas ruas de São Paulo representa uma disputa política envolvendo os governos federal e estadual. O governador de São Paulo, caso aceite o auxílio da União, estaria reconhecendo a fragilidade da Secretaria de Segurança Pública do estado, e a sua incapacidade em conter os atos praticados pelo PCC. Além disso, de acordo com a *Folha de S. Paulo*, o envio do Exército a São Paulo é conveniente à campanha política de reeleição do presidente Lula, pois demonstraria que a crise de segurança paulista não se resolve sem o devido apoio do governo federal. Outra questão delicada a respeito do assunto, comentada também pela *Folha*, é o papel e a eficácia do Exército na resolução de uma crise de segurança pública, já que esta não é uma função dos militares. Segundo o *Estado*, o Exército acredita que sua presença nas ruas impediria novos ataques, mas não resolveria as raízes do problema, que estão na indisciplina nas prisões e na dificuldade de conter a comunicação entre os chefes do PCC e a sua base. Outro problema de extrema importância relaciona-se ao comando do Exército caso este venha atuar em São Paulo. De acordo com o *Estado*, o governador Cláudio Lembo não teria poder algum sobre as tropas, já que esta é função do comandante do Exército, que está subordinado ao presidente da República, assim como determina a Constituição. Por isso, militares já manifestaram que as Forças Armadas não ficarão sob as ordens do secretário de Segurança Pública de São

Paulo, frustrando assim o papel reservado por Saulo Abreu ao Exército. Segundo o secretário, os militares deveriam atuar como uma espécie de tropa auxiliar da Polícia Militar. Apesar dos militares estarem dispostos a cumprir as determinações de Lula, caso este decida por enviar as tropas ao estado de São Paulo, teme-se um problema institucional mais grave se, por exemplo, soldados forem mortos em ataques do PCC, como ocorreu com policiais civis e militares. De acordo com o jornal *Folha*, os três principais candidatos ao governo de São Paulo – José Serra (PSDB), Aloizio Mercadante (PT) e Orestes Quéricia (PMDB) – dizem aceitar a ajuda do Exército no combate ao crime organizado e ao PCC. Serra admite até mesmo a proposta do secretário de Segurança, Saulo de Castro Abreu Filho, para que o Exército vigiasse as muralhas das prisões, liberando assim muitos Policiais Militares para o trabalho nas ruas. Mercadante defende desde o início da crise a criação de uma força tarefa que integre governos federal e estadual e que o Exército seria bem-vindo, tanto para apoio logístico e na área de inteligência quanto para combater o crime organizado. O ex-governador Orestes Quéricia (PMDB) afirmou que as Forças Armadas poderiam ser utilizadas para proteger prédios públicos, presídios e delegacias. (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/08/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/08/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/08/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/08/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/08/06; Jornal do Brasil – Segurança Pública – 10/08/06; O Estado de São Paulo – Metrópole – 08/08/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/08/06; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 10/08/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/08/06. O Estado de S. Paulo – Editorial – 09/08/06; O Globo – O País – 10/08/06).

5- Reunião entre Lula e Lembo tenta definir ação do Exército em São Paulo

Após solenidade do Comando Militar Sudeste das Forças Armadas, na base de Barueri, o presidente Lula, disse que assim que o governo de São Paulo considerar necessário, poderão ser disponibilizados dez mil homens para articulação de uma ação militar. Antes, porém, Lula foi recebido pelo governador do Estado, Cláudio Lembo, com quem teve uma reunião secreta para discutir a questão da segurança de São Paulo. Também participaram da reunião, os ministros Waldir Pires (Defesa) e Márcio Thomaz Bastos (Justiça), o comandante da Polícia Militar em São Paulo, coronel Elizeu Eclair e o comandante do Exército Brasileiro, general Francisco de Albuquerque. Após a reunião, Lembo disse que o encontro foi positivo e que seu resultado será traduzido em maior integração na próxima semana. Lula ressalta que a gravidade da situação requer neutralização de conflitos partidários. Na avaliação tanto do Planalto quanto dos comandos militares, a discussão recomeçará do zero após as eleições, quando estará descontaminada da disputa política. Indagado se a administração estadual requisitou a presença das tropas do Exército nas ruas do Estado, uma vez que pesquisas indicam que mais de 80% dos paulistas entrevistados apóiam tal iniciativa, Lembo rebateu com uma pergunta: "por que as pessoas querem as tropas nas ruas?". O próprio governador não quis estender o raciocínio, limitando-se apenas a dizer que ajuda federal "já existe", e que há integração entre os comandos da Polícia Militar paulista e do Exército. De acordo com a *Folha*, desde

o início dos ataques do PCC, o maior obstáculo para a utilização de tropas do Exército, vem sendo posto pelo secretário paulista da segurança pública, Saulo de Castro Abreu Filho, o qual sempre tratara o tema com bastante ironia. (Folha – Brasil – 11/08/06; O Estado de S. Paulo – Cidades – 11/08/06; Jornal do Brasil – País –11/08/06).

6- PM realiza treinamento com helicóptero do Exército

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a tropa de choque da Polícia Militar (PM) realizou, no dia 09 de agosto, a primeira operação de treinamento a bordo do helicóptero HM-3 Cougar do Exército. O treinamento contou com a participação do Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) e do Comando de Operações Especiais (COE) e foi realizado no Campo de Marte, zona norte de São Paulo. O helicóptero será utilizado pela Polícia Militar a fim de controlar rebeliões em presídios tanto na capital como no interior do Estado de São Paulo. O coronel da Polícia Militar, Joviano Conceição Lima, comandante da operação afirmou que a prática do treinamento permitirá que a PM esteja apta a agir imediatamente. (O Estado de S.Paulo – Metrópole –10/08/06).

7- Exército investiga origem de granadas

O jornal *O Globo* informou que o Exército realizará um levantamento para apurar a origem de 16 granadas recolhidas pela Polícia Militar no dia 08 de agosto em uma oficina no bairro Vilar Novo, em Belford Roxo. O episódio resultou na morte de uma pessoa e no ferimento de outra. Segundo informações de Policiais do Esquadrão Antibombas que apreenderam o material, “as granadas são de bocal de exercício antipessoal e anticarro, usadas em treinamento de guerra do Exército”. A oficina, local onde ocorreram as explosões, ficou totalmente destruída, assim como seis carros que estavam no local. (O Globo – Rio –10/08/06).

8- Alckmin convoca general-de-exército para compor seu programa de segurança

Segundo o *Jornal do Brasil*, Geraldo Alckmin, candidato pelo Partido da Social Democracia Brasileira à presidência, chamou o general Alberto Mendes Cardoso, que entrou para a reserva há dois meses, para realizar seu programa de segurança. Cardoso participou do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência como ministro-chefe durante os oito anos de governo de Fernando Henrique Cardoso e foi diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência. O general, que é classificado como linha-dura, propôs a criação de um Ministério da Segurança Pública assim como a duplicação do efetivo da Polícia Federal, como medida para o combate à lavagem de dinheiro. O programa elaborado por Cardoso apresenta como prioridades o aparelhamento da Polícia Federal e a maior integração entre as autoridades. No que se refere à construção de presídios, Cardoso defende as parcerias público-privadas como uma alternativa à limitação do Orçamento disponível. (Jornal do Brasil – Segurança Pública – 10/08/06).

9-Forças Armadas não concordam com seu envolvimento no problema de segurança do estado de São Paulo

Segundo coluna de Eliane Cantanhêde, as Forças Armadas não querem ser envolvidas na disputa política entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), opondo-se em relação ao emprego de tropas em São Paulo. As situações que, para os militares, justificariam sua intervenção condizem à ocorrência de atentados contra autoridades federais ou militares. De acordo com a Folha, as brechas constitucionais existentes em relação à utilização das Forças Armadas, permite que tropas do Exército sejam enviadas mesmo sem pedido formal do governo paulista e sem a necessidade de decreto. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/08/06).

10- Militares são envolvidos em fraudes de licitações de alimentos

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, uma operação da Polícia Federal (PF) prendeu 28 pessoas que integravam uma quadrilha especializada em fraudar licitações de alimentos, entre as quais foram identificados alguns militares. O Comando do Exército informou que tinha conhecimento das denúncias envolvendo militares e afirmou estar acompanhando e apoiando as investigações da PF, em conformidade com a lei e com as exigências de sigilo das operações. O Exército complementou que o rigor na apuração do caso visa punir os integrantes da força, caso seja comprovada a culpa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/08/06).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

****O *Informe Brasil* é uma produção do *Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)* do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Franca/SP, sob coordenação do Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre.**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula da Silva (Redatora, graduanda em História); André Marron (Web master, graduando em Relações Internacionais); Carla Rubacow (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História); Juliana Bigatão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, Bolsista FAPESP); Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais) e Maíra Bichir (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais).

**** As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais